

Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa: Guia para Elaboração do Projeto de Pesquisa

Maria Claudia Teixeira

Sumário

- Apresentação
- 1. A Escrita na Universidade e as Qualidades do Texto Acadêmico-Científico
- 2. Projeto de Pesquisa
- 3. Modelo do Projeto de Pesquisa em Letras - UNICENTRO
- 4. Estrutura do Projeto de Pesquisa
 - 4.1 Título: algumas considerações importantes
 - 4.2 Nome do autor
 - 4.3 Nome do professor orientador
 - 4.4 Introdução
 - 4.5 Objetivos
 - 4.6 Pressupostos teóricos
 - 4.7 Pressupostos metodológicos
 - 4.8 Cronograma
 - 4.9 Bibliografia
- 5. O Plágio
- Considerações Finais
- Referências



Apresentação

Caros alunos,

Este *e-book* tem o objetivo de instruir sobre a elaboração do projeto de pesquisa, conforme modelo disposto na Minuta do Regulamento de Trabalho de Conclusão – TCC, do curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, modalidade a distância, *campus* Santa Cruz, da Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro. A realização da pesquisa e produção escrita do TCC deve seguir o modelo aqui exposto. O projeto será apresentado antecipadamente ao orientador.

Nesta fase do curso, o desafio maior da disciplina Laboratório de Pesquisa em Letras I é a produção do projeto, inscrito numa das linhas de pesquisa definidas no âmbito do curso: 1) Literatura e Ensino; 2) Texto e Discurso; 3) Língua Portuguesa e Ensino; 4) Literatura, História e Memória e; 5) Descrição e Análise Linguística, para ser executado no ano subsequente sob a orientação de um professor selecionado para a função.

O *e-book* é um guia norteador, para que os elementos do projeto de pesquisa sejam redigidos sem maiores dificuldades.

Boa leitura e bom aproveitamento com o guia.



1. A Escrita na Universidade e as Qualidades do Texto Acadêmico-Científico

Os gêneros discursivos produzidos no domínio acadêmico, próprios das práticas de leitura e escrita – como o fichamento, resumo, resenha, relatório, ensaio, planos de aula, artigo científico, monografia, dissertação, tese, projeto de pesquisa, entre outros – têm particularidades composicionais e propósitos específicos. Segundo Vieira e Faraco (2019, p. 91), “[...] os textos que habitam a universidade se organizam a partir de certas possibilidades e restrições estruturais, temáticas e estilísticas que os caracterizam como pertencentes a este ou àquele gênero.” Os gêneros mencionados acima exemplificam a afirmação dos autores. Cada um deles é produzido para determinado propósito, de acordo com certas particularidades que os diferenciam um dos outros, pois “[...] demandas e objetivos acadêmicos específicos solicitam gêneros específicos, organizados a partir de estruturas e formas também específicas.” (VIEIRA; FARACO, 2019, p. 91). Os mesmos autores asseveram que conhecer e saber produzir a diversidade de gêneros desse domínio é essencial para o letramento acadêmico.

Diferente dos gêneros discursivos produzidos no dia a dia, orais e/ou escritos, os gêneros acadêmicos têm vocabulários especializados, com terminologias e conceitos de cada área do conhecimento, adquiridos pela prática de leitura e pelas discussões tecidas nas diversas disciplinas que compõem o currículo de um curso universitário e pela prática de escrita, que possibilita a comunicação do conhecimento de cada área.



A produção escrita acadêmica perpassa por diferentes gêneros e, no caso específico, cuja finalidade é a produção do projeto de pesquisa, é essencial conhecer e organizar o fichamento, o resumo e a resenha, que contribuem para a elaboração do projeto e de outros gêneros, uma vez que têm o propósito da sintetização de informações e conteúdos de outros textos apresentados em outros gêneros discursivos como, por exemplo, artigos científicos, capítulos de livros, dissertações, teses entre outros. Esses três gêneros, respeitadas as suas especificidades, possibilitam “[...] elaborar a fundamentação teórica de um artigo ou de um projeto de pesquisa, nos poupando a releitura dos textos-fonte.” (VIEIRA; FARACO, 2019, p. 98).



Como fazer fichamento de transcrição



Como fazer resumo de um texto



O que é uma resenha crítica?



A escrita, na universidade, constrói-se juntamente com a leitura, pois para ter o que dizer em um texto escrito, além de conhecer e saber sobre os gêneros do domínio acadêmico, é preciso ter conhecimento do objeto sobre o qual se vai tratar, discutir, argumentar, explicar, analisar, descrever. E isso só é possível por meio da leitura de diferentes textos e autores, comparando e confrontando pontos de vista para tomar uma posição, seja para concordar ou para refutar ideias e afirmações.

A leitura, de um lado, nos fornece recursos para ampliarmos nosso conhecimento. Sem esse repertório sempre em expansão, estaríamos muito limitados quanto ao modo de interpretar o mundo e os acontecimentos e, portanto, teríamos pouco a dizer por escrito. De outro lado, a leitura nos fornece exemplos das práticas correntes de escrita. [...] Ao ler um texto com o objetivo de observação e análise, não estamos em busca de modelos para serem servilmente imitados. Bem ao contrário. Realizamos esse trabalho para desenvolver parâmetros que, depois, servirão para avaliarmos nossos próprios textos. (VIEIRA; FARACO, 2019, p. 39-40).

Ao produzir um texto escrito o sujeito assume a posição de autor, torna-se responsável e assume aquilo que produz e formula (ORLANDI, 2007). Ao mesmo tempo, essa produção revela uma imagem do autor – do quanto sabe sobre o assunto, bagagem de leitura, posição, compromisso e até do seu envolvimento –. Nessa posição, produz, pelo discurso científico, um lugar de interpretação em meio a tantos outros, sobre o objeto da produção escrita e sobre si mesmo como autor.



Além da responsabilidade pela unidade do texto, o autor, construtor e construído pela interpretação, “[...] não pode dizer coisas que não têm sentido” e “deve dizer coisas que têm sentido para um interlocutor [leitor] determinado.” (ORLANDI, 2007, p. 75). Todo texto tem um autor e um leitor em potencial. As investigações científicas, formuladas na academia, como os projetos de pesquisa, por exemplo, têm como leitores potenciais especialistas da área, pois são escritos com o objetivo de aprovação para a realização de pesquisa.

Conforme Brasileiro (2013), os gêneros discursivos objetivam a elaboração e divulgação do conhecimento. Para isso, segundo a autora, são constituídos por uma linguagem técnico-científica sem brechas para o implícito e comprometidos com “[...]a objetividade, a eficácia e a exatidão.” (BRASILEIRO, 2013, p. 5).

Dentre as qualidades do texto acadêmico-científico, a autora destaca:

- a) a objetividade;
- b) uso da variante culta da língua;
- c) precisão e clareza;
- d) imparcialidade;
- e) coesão e coerência.



Quanto à objetividade três acepções são consideradas: 1) a pessoa do discurso – “uso da terceira pessoa do discurso como recurso de neutralidade” como defendem alguns pesquisadores e uso da primeira pessoa para outros com vistas a conferir “maior credibilidade à pesquisa.” (BRASILEIRO, 2013, p. 5). Em não havendo um consenso, o ideal é seguir as normas daquele que orienta a pesquisa ou solicita a produção escrita. 2) objeto de pesquisa – “[...] ao mencioná-lo, o autor deve buscar a imparcialidade, evitando expressar opiniões e juízos particulares.” (BRASILEIRO, 2013, p. 5) e 3) foco textual – “[...] essa característica diz respeito à concisão e visa ao tratamento do tema de maneira simples, direta e enfática, obedecendo a uma sequência lógica e evitando o desvio do assunto.” (BRASILEIRO, 2013, p. 5).

O uso da variante culta da língua refere-se à correta utilização das normas gramaticais. “O texto científico é formal e se vale da linguagem culta, não sendo permitido o uso de gírias, termos vulgares, clichês, expressões coloquiais e estrangeirismo, a menos que sejam realmente necessários.” (BRASILEIRO, 2013, p. 6).

A precisão e a clareza são características relacionadas ao foco textual e, para alcançá-las, a autora orienta:

- [...] apresentar as ideias de modo claro, coerente e objetivo, conferindo-lhes a devida ênfase;
- usar um vocabulário preciso, evitando linguagens rebuscadas e prolixas;
- buscar a unidade do texto, construindo uma organização lógica;
- evitar comentários irrelevantes, acúmulo de ideias e redundâncias, perseguindo a síntese;



usar a nomenclatura técnica aceita no meio científico, buscando simplicidade;
evitar períodos breves demais, pois prejudicam a exposição do assunto, assim como os longos demais, pois tornam o texto pouco claro e cansativo;
evitar termos e expressões que não indiquem claramente proporções e quantidades (médio, grande, bastante, muito, pouco, mais, menos, nenhum, alguns, vários, quase todos, nem todos, muitos deles, a maioria, metade e outros termos ou expressões similares), procurando substituí-los pela indicação precisa em números ou porcentagens, ou optando por associá-las a esses dados. (BRASILEIRO, 2013, p. 6).

A imparcialidade refere-se ao cuidado que o autor deve ter com termos que sugerem a prevalência de pontos de vistas e opiniões particulares e ideias preconcebidas.

A coesão e a coerência dizem respeito à relação entre a estrutura articulada e a lógica/sentido do texto. O autor deve lançar mão dos mecanismos de coesão – referencial, lexical, substituição, elipse, conjunção – e dos princípios de coerência – não-contradição, não-tautológica, relevância –.



Para saber mais ou retomar a coesão e a coerência, acesse:



Coesão e coerência

A escrita de gêneros discursivos, interrelacionada com a prática de leitura, para ampliar os conhecimentos – teóricos, culturais, sociais, linguísticos, vocabular, repertório de gêneros etc. – e expandir a interpretação do mundo e dos acontecimentos, leva em consideração os elementos estruturais, composicionais e estilísticos, objetivos e funções de cada gênero, o leitor para o qual se destina o texto, primando pela qualidade da escrita acadêmico-científica e consciente de sua posição autor, que o torna responsável e responsivo por aquilo que diz, pelo discurso que produz ao dizer.



2. Projeto de Pesquisa

O projeto de pesquisa, de acordo com Jacobini (2006), é um documento, estruturado por determinados elementos, elaborado para a avaliação do outro – orientador, órgãos de financiamento de pesquisa – com vistas à execução de um plano de ação.

Para Brasileiro (2013, p. 130), o projeto compreende a fase de planejamento da pesquisa ou, nas palavras da autora, a fase construtiva da pesquisa, na qual o autor proponente visa “[...] esclarecer à comunidade acadêmica e aos leitores, em geral, as informações inerentes à sua proposta de pesquisa.”

A redação do projeto, conforme aponta Schmidt (2014, p. 30), corresponde à fase que antecede o início da pesquisa e tem como objetivo “[...] fundamentar o trabalho e muitas vezes, até mostrar caminhos que deverão ser seguidos na pesquisa.” É o planejamento de um trabalho a realizar e, portanto, não há espaço para conclusão ou considerações finais. Uma de suas características linguísticas é o uso do tempo verbal futuro, pois tudo o que se informa no projeto será realizado futuramente.



No curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Unicenro, modalidade a distância ou presencial, o projeto de pesquisa é elaborado para que posteriormente o acadêmico desenvolva o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), orientado por um professor da área, conforme uma das linhas de pesquisa do curso, entregue ao professor da disciplina, em data fixada em edital e depois apresentado para uma banca. Dessa forma, é a primeira etapa do processo, desenvolvido na disciplina de Laboratório de Pesquisa em Letras I.

O projeto de pesquisa é um gênero do domínio acadêmico, como exposto anteriormente, portanto tem características estruturais, composicionais e estilísticas específicas. Os elementos constitutivos do projeto variam conforme o curso ou área para a qual a pesquisa é proposta. No caso, os elementos ou o modelo a ser seguido, está assentado em regulamento e, por isso, trabalha-se com um modelo já fixado no curso de Letras, conforme apresentado no capítulo 3.



3. Modelo do Projeto de Pesquisa em Letras - UNICENTRO

ANEXO IV DO REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO – TCC, DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, MODALIDADE A DISTÂNCIA, *CAMPUS* SANTA CRUZ, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO

MODELO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO - TCC

1. TÍTULO (PROVISÓRIO) DA PESQUISA: _____

NOME DO AUTOR: _____

NOME DO PROFESSOR ORIENTADOR: _____

2. INTRODUÇÃO

Escrever sobre o que pretende analisar; o interesse sobre o assunto; os estudos que já existem; delimitar o tema; apresentar a justificativa e a relevância do tema; explicar a estrutura do trabalho. Formular claramente o problema que se quer investigar. Podem-se elaborar hipóteses iniciais.

3. OBJETIVOS

4. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Mencionar os principais suportes teóricos que vão alicerçar a análise.

5. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

6. CRONOGRAMA

7. BIBLIOGRAFIA

Fonte: Minuta do Regulamento do Trabalho de Conclusão – TCC, do Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Modalidade a Distância, Campus Santa Cruz, da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, 2019.



Nesse modelo não são exigidos capa, folha de rosto, sumário ou outros elementos que compõem a parte externa do gênero projeto de pesquisa, como orientada na Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT (NBR 15287). Essa diferença confirma o que diz Bakhtin ([1979] 2016, p. 12), filósofo russo que teorizou acerca dos gêneros discursivos, que os gêneros são “[...] tipos relativamente estáveis de enunciados.” Então, os gêneros discursivos não são modelos fixos de textos, nos quais são dispostas informações ou conteúdos, suas características são relativamente estáveis, pois são modificados conforme o contexto interacional, assim, os gêneros adaptam-se e remodelam-se.

O projeto de pesquisa, como um gênero discursivo, é constituído por três elementos básicos, como explica Bakhtin ([1979] 2016): o conteúdo temático – relativo ao tema abordado no gênero –, a construção composicional – referente à estrutura, organização, apresentação e formatação – e o estilo – referente à seleção lexical/vocabular, às qualidades linguísticas. Assim, há algo sobre o que se diz, uma estrutura como se apresenta o dizer e um modo de dizer.



No curso de Letras da Unicentro, o projeto de pesquisa mantém algumas características do modelo padronizado pela ABNT – a construção composicional –, que rege as produções técnico-científicas por meio de normas técnicas com vistas a uma padronização, mas modifica outras, sem perder as especificidades do gênero projeto de pesquisa, principalmente quanto à finalidade: descrever a estrutura de um empreendimento a ser realizado – conteúdo temático –. Deslandes (1994), pontua as seguintes finalidades do projeto de pesquisa: a) mapear o caminho a ser seguido durante a investigação; b) orientar o pesquisador durante o percurso de investigação; c) comunicar os propósitos da pesquisa para a comunidade científica. Com esses objetivos é que há adequação da escrita e controle das qualidades do texto – estilo –, com vistas à aprovação por um orientador.

Confira NBR 15287, que auxilia a elaboração de projetos de pesquisa.



NBR 15287:2011



4. Estrutura do Projeto de Pesquisa

A estrutura do projeto de pesquisa, de acordo com a ABNT, NBR 15287-2011, compreende parte externa e parte interna. Da parte externa fazem parte a capa e a lombada, ambos destacados como elementos opcionais. Da parte interna fazem parte os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Os elementos pré-textuais são folha de rosto, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas e, lista de símbolos. Ao visualizar o modelo solicitado na minuta do regulamento do curso, apresentado no capítulo 3, deve ter observado que nenhum desses elementos são solicitados. Nem os da parte externa, nem os pré-textuais da parte interna. No modelo solicitado os elementos pré-textuais são: Título, nome do autor e nome do orientador, sem capa, folha de rosto ou sumário. Essas informações devem ser apresentadas na primeira folha do projeto seguida dos elementos textuais.

Quanto aos elementos textuais:

O texto deve ser constituído de uma parte introdutória, na qual devem ser expostos o **tema** do projeto, o **problema** a ser abordado, a(s) hipótese(s), quando couber(em), bem como o(s) **objetivo(s)** a ser(em) atingido(s) e a(s) **justificativa(s)**. É necessário que sejam indicados o **referencial teórico** que o embasa, a **metodologia** a ser utilizada, assim como os recursos e o **cronograma** necessários à sua consecução (NBR15287-2011, grifos nossos).



No modelo da Unicentro, esses elementos estão dispostos em tópicos: introdução, objetivos, pressupostos teóricos, pressupostos metodológicos e cronograma, mais adiante cada um deles será explicitado.

Os elementos pós-textuais apresentam as referências, glossário e apêndice, os dois últimos opcionais. No modelo de projeto a ser seguido as referências, elemento pós-textual obrigatório, é denominado bibliografia.

O projeto de pesquisa para a elaboração do TCC do curso de Letras, segue às normas da ABNT quanto aos elementos internos com modificações na parte pré-textual, preservação dos elementos textuais e pós-textuais.

Embora esse modelo não especifique, deve seguir a seguinte formatação:

- 1) os projetos de pesquisa deverão ser digitados em programas de processamento de textos (Word, OpenOffice);
- configuração da página: tamanho A4 (210 x 297 mm), texto justificado com 2) margens esquerda e superior de 3 cm e margens direita e inferior de 2 cm;
- 3) limite de páginas: no mínimo seis (6) e no máximo doze (12), incluídos figuras, gráficos e referências;
- 4) fonte: Times New Roman, corpo 12 e 10 para citações longas e notas de rodapé;
- 5) Espaçamento: 1,5 para o corpo do texto e 1,0 (simples) para citações longas, notas de rodapé e referência bibliográfica. O texto deve estar justificado em todo o documento. Dar dois espaços de 1,5 entre partes do texto e entre texto e exemplos, citações longas, tabelas e ilustrações. Dar um espaço de 1,0 (simples) entre itens bibliográficos;
- 6) apresentar o projeto na sequência do modelo solicitado.



É com essa formatação que serão organizados os elementos. Mas afinal, a que se refere cada um deles? Quais informações explicitar em cada um dos tópicos?

Para elaborar uma proposta de pesquisa é imprescindível a exploração. O primeiro movimento do pesquisador na proposição é explorar o tema do seu interesse para verificar de que modo outros estudiosos o tratam. Os fichamentos, resumos e resenhas são essenciais nessa fase, pois organizam as leituras, facilitam a sistematização das informações relevantes e auxiliam na produção escrita. Essa fase exploratória é primordial para a delimitação do tema, do problema, delimitamento dos objetivos e dos recortes necessários numa investigação científica.

Se o interesse for, por exemplo, saber mais sobre literatura africana e afro-brasileira no ensino da disciplina língua portuguesa para o ensino fundamental ou médio, o primeiro movimento é explorar os estudos relacionados a isso. Como explorar esse tema? Pesquisando estudos na internet, por exemplo, em sites confiáveis como:



Google acadêmico



Portal Capes



sciELO



Academia.Edu



Acervo digital da Secretaria de Educação do Paraná

Esses são alguns dos sites para iniciar a pesquisa exploratória, há outros, claro, mas há que tomar cuidado para selecionar adequadamente as ferramentas de busca, fugindo de blogs e comunidades, porque o interesse volta-se para os estudos científicos sobre o tema. Ler com atenção e criticidade os textos encontrados, selecionar os que são condizentes, fichar, resumir e resenhar esses textos. Nem tudo o que encontrar será útil, então determina-se o que será incorporado e ao arquivo de leituras. Essa busca já é feita de acordo com um gesto de leitura e poderá, na escrita do projeto, ser descrita nos procedimentos metodológicos, nos pressupostos teóricos, na justificativa e auxiliará no delineamento do problema e dos objetivos.

Supondo que os estudos exploratórios recaíram sobre o tema exemplificado, recortando os artigos, dissertações e teses produzidos a partir de 2003, ano em que foi sancionada a Lei 10.639. Quais palavras-chave colocar na caixa de busca pela *internet*? Quantos estudos aparecem no *site* pesquisado? Quantos são artigos, dissertações e teses? Quais efetivamente utilizar no estudo? Por quê? Quais são as perguntas e objetivos delimitados nos estudos encontrados? Qual o questionamento suscitado?



Explorar o assunto e o tema amplia os conhecimentos e apoia na determinação dos demais passos a serem dados. Não há possibilidade de propor uma pesquisa sem que se tenha conhecimento mínimo sobre o assunto e o tema a ser tratado. Após essa investigação exploratória é hora de começar a produção escrita do projeto. Essa produção, já iniciada com a pesquisa exploratória, é centrada no problema de pesquisa. O que informar/descrever em cada parte do projeto?

4.1 Título: algumas considerações importantes

O título de um projeto de pesquisa, artigo, dissertação ou tese é a parte mais visível do trabalho e o que aparece em mecanismos de busca, por isso deve ser criado com cuidado. No caso do projeto de pesquisa, o título deve informar o que será feito na pesquisa. Como o projeto é um plano a ser realizado, o título poderá ser alterado. Por isso, no modelo solicitado o que se pede é o título provisório da pesquisa.

Ao intitular o projeto deve-se evitar palavras e termos que remetam a juízos de valor, opiniões e preconceitos. O título abarca a temática da proposta. Retomando o exemplo da literatura africana e afro-brasileira no ensino de língua portuguesa um título possível seria: “O impacto da lei 10.639/2003 na produção acadêmica sobre literatura e ensino”. Lembre-se, título não é tema.

4.2 Nome do autor

Neste espaço coloca-se o seu nome completo.



4.3 Nome do professor orientador

Se souber com certeza quem será o orientador do trabalho, insere-se o nome completo. Se ainda não sabe, como é o caso do projeto elaborado para a disciplina Laboratório de Pesquisa em Letras I, cujos orientadores são selecionados para orientar o TCC, no último ano do curso, preencher o espaço com a seguinte informação, considerando a linha de pesquisa na qual se inscreve o projeto de pesquisa: Professor orientador da linha de pesquisa literatura e ensino. Esse exemplo articula-se às exemplificações da literatura africana e afro-brasileira no ensino de língua portuguesa.

4.4 Introdução

De acordo com o modelo solicitado, conforme exposto no capítulo 3, a introdução do projeto de pesquisa deve apresentar as seguintes informações:

Escrever sobre o que pretende analisar; o interesse sobre o assunto; os estudos que já existem; delimitar o tema; apresentar a justificativa e a relevância do tema; explicar a estrutura do trabalho. Formular claramente o problema que se quer investigar. Podem-se elaborar hipóteses iniciais (MODELO DO PROJETO DE PESQUISA EM LETRAS – UNICENTRO)

Essas informações não são separadas em tópicos, mas articuladas num único texto. O ideal é anunciar cada um dos elementos no texto. Por exemplo:

Neste projeto de pesquisa **pretende-se analisar...**

O interesse por esse **assunto** deve-se ao...



Esse assunto é debatido por estudiosos de diferentes instituições como... [**estudos que já existem**] (aqui menciona-se os estudos coletados na pesquisa exploratória e apresenta-se resumos das produções pesquisadas/levantadas)

A **justificativa** para a realização da pesquisa...

O **tema é relevante** porque permite...

Diante disso, a **questão/problema** que se pretende responder é...

As palavras destacadas em negrito são os elementos essenciais do projeto de pesquisa e devem ser apresentados de forma bastante clara, coesa e coerente, para que o possível orientador não tenha dúvidas sobre a proposta, o seu interesse e a relevância do estudo para a área ou linha de pesquisa.

Para saber a que corresponde cada um dos elementos e a forma como redigi-los na parte introdutória do projeto são apresentados na sequência das especificidades.

4.4.1 Assunto

O assunto refere-se ao universo amplo no qual o projeto de pesquisa se insere. A literatura africana e afro-brasileira, por exemplo, é um assunto a ser tratado. Dentro desse assunto há inúmeras possibilidades de recorte e afinilamento e o recorte depende do pesquisador e dos seus interesses. Esse recorte é o tema sobre o qual o pesquisador se debruça.



Para tratar sobre um assunto, qualquer que seja ele, compete ao pesquisador conhecê-lo e saber o que dizer. A pesquisa exploratória é fundamental para adquirir esse conhecimento. Como propor um estudo ou pesquisa sobre literatura indígena, por exemplo, sem conhecimento? Esse assunto é interessante, é bastante debatido, é escasso em estudos científicos ou é escasso na linha de pesquisa na qual pretende-se desenvolver a investigação, mas para abordá-lo é primordial a pesquisa exploratória para entender mais sobre o assunto, ampliar os conhecimentos e fazer os recortes necessários para o estudo.

No projeto de pesquisa o assunto é explicitado pelo proponente, que investiga sobre ele.

4.4.2 Tema

O tema da pesquisa é a delimitação do assunto. Se o assunto é literatura africana e afro-brasileira o tema pode ser: “literatura africana e afro-brasileira no ensino de língua portuguesa, as propostas dos livros didáticos”, um tema inserido na linha literatura e ensino, mas podem ser recortados outros temas do assunto e estudá-lo em outras linhas como “O sujeito feminino e os sentidos de família na obra *Niketche – uma história de poligamia*, de Paulina Chiziane” na linha texto e discurso. Entre outras possibilidades.

O recorte do tema depende das afinidades do autor proponente e da linha de pesquisa na qual o projeto se insere, sem perder de vista o fato de que o tema deve ser problematizado (SEVERINO, 2002).



LINHAS DE PESQUISA DO CURSO

Literatura e ensino

Texto e discurso

Língua portuguesa e ensino

Literatura, história e memória

Descrição e análise linguística

Para delimitar o tema, Brasileiro (2013, p. 132) sugere que o proponente, autor do projeto de pesquisa pense em:

uma situação que precisa ser mudada ou melhor compreendida;

uma questão não resolvida;

condições que precisam ser melhoradas;

dificuldades que precisam ser eliminadas;

Conforme a autora, “[...] uma boa delimitação deve ser claramente expressa, ser objetiva e observar a viabilidade no tempo e no contexto.” (BRASILEIRO, 2013, p. 132).



4.4.3 Justificativa

A justificativa indica a relevância do estudo proposto. Segundo Brasileiro (2013), a justificativa é um texto dissertativo-argumentativo que responde à pergunta: “Por quê?”. Por que a pesquisa é realizada? Qual é sua relevância? responda também: E se essa pesquisa não for realizada? O que se perde em termos de conhecimento?

No texto da justificativa, o proponente “[...] deve convencer a comunidade acadêmico-científica da relevância da sua proposta. Os argumentos deverão estar relacionados a motivos pessoais, profissionais, científicos, sociais e/ou acadêmicos.” (BRASILEIRO, 2013, p. 133).

Severino (2002) destaca também a importância em esclarecer na justificativa a relevância social e científica da pesquisa.

O texto da justificativa serve para convencer o leitor de que a proposta é irrecusável e que a pesquisa trará grandes contribuições para a área de estudos.

4.4.4 Problema

Conforme ensina Deslandes (1994), o problema de pesquisa decorre do aprofundamento do tema. Geralmente formulado como pergunta, o problema é individualizado e específico. Segundo Gil (1991, p. 15), a formulação do problema de pesquisa segue as seguintes regras práticas:



a) o problema deve ser formulado como pergunta; b) o problema deve ser claro e preciso; c) o problema deve ser empírico; d) o problema deve ser suscetível de solução; e e) o problema deve ser delimitado a uma dimensão viável.

O problema é o ponto central do projeto de pesquisa, pois é procurando respostas e soluções que o pesquisador realiza as ações. Um possibilidade de pergunta, de acordo com o exemplo da literatura africana e afro-brasileira no ensino de língua portuguesa, é “de que modo os livros didáticos de língua portuguesa para o ensino médio apresentam a literatura africana e afro-brasileira e de que modo as atividades sugeridas contribuem para a formação do leitor e para uma educação antirracista?”

4.5 Objetivos

Os objetivos estão diretamente ligados ao problema formulado. Assim, ao elaborar os objetivos, o pesquisador deve conferir a relação com o problema formulado.

Os objetivos são formulados com frases curtas iniciadas com verbos no infinitivo. Geralmente formula-se um objetivo geral, de dimensões mais amplas, e outros objetivos mais específicos.



Brasileiro (2013, p. 133) sugere os seguintes verbos, conforme o objetivo da pesquisa:

Exploratória: investigar, pesquisar, apontar, identificar, levantar, grifar, sublinhar, verificar, avaliar, comparar;

Descritiva: descrever, caracterizar, delimitar, determinar, definir, traçar;

Explicativa: elucidar, explicar, compreender, esclarecer.

No exemplo utilizado até aqui, um objetivo geral possível seria:

Objetivo geral:

Compreender os modos como a literatura africana e afro-brasileira são apresentados nos livros didáticos de língua portuguesa para o ensino médio.

Do objetivo geral outros objetivos específicos são desdobrados. Os objetivos delineados devem ser atendidos na realização da pesquisa. Na elaboração do projeto, os objetivos são formulados com cuidado, tendo em vista o tema e o problema.

Para saber mais sobre o objetivo geral e específicos do projeto de pesquisa:



Objetivo Geral e específicos do Projeto de Pesquisa
Como escrever os objetivos geral e específicos



4.6 Pressupostos teóricos

Os pressupostos teóricos referem-se ao quadro teórico adotado pelo pesquisador e constitui, de acordo com Severino (2002, p. 162), “[...] o universo de princípios, categorias e conceitos, formando sistematicamente um conjunto logicamente coerente, dentro do qual o trabalho do pesquisador se fundamenta e se desenvolve”. É a exposição da base de sustentação, do alicerce.

Ao se inscrever numa das linhas de pesquisa do curso, já se assume um possível quadro teórico para fundamentar a proposta de pesquisa. Se a proposta versa sobre literatura e ensino é preciso mobilizar as noções e conceitos teóricos dessa linha e apresentá-los no projeto. Uma das referências em literatura e ensino no Brasil, por exemplo, é Regina Zilberman.

Severino (2002) assevera que o quadro teórico precisa ser condizente, coerente e compatível com o problema proposto. De acordo com o autor, não se agrega, no mesmo quadro, elementos teóricos incompatíveis.

Essa parte é rica em citações, pois o pesquisador dialoga com os estudos já existentes, apresentando as noções e conceitos da teoria que fundamentará e embasará o estudo.



A pesquisa exploratória inicial será de grande valia para a produção dos pressupostos teóricos do projeto. Ao fazer o levantamento dos estudos, nessa fase, observe as teorias utilizadas pelos autores pesquisados, pesquise também sobre essas teorias e avalie a possibilidade de incorporá-las ao tratar do problema delimitado no projeto de pesquisa.

É importante seguir a orientação de Deslandes (1994, p. 40):

Devemos tomar cuidado para não reescrevermos a obra dos autores que embasam a teoria escolhida, reconstruindo um verdadeiro tratado e certamente de menor qualidade. Devemos, então, ser sintéticos e objetivos, estabelecendo, primordialmente, um diálogo entre a teoria e o problema a ser investigado.

4.7 Pressupostos metodológicos

Nesta etapa o pesquisador define os tipos, métodos e procedimentos que serão utilizados na pesquisa. É a descrição dos caminhos a percorrer para responder ou solucionar o problema proposto.

O pesquisador explicita se “[...] se trata de pesquisa empírica, com trabalho de campo ou de laboratório, de pesquisa teórica ou de pesquisa histórica ou se de um trabalho que combinará, e até que ponto, as várias formas de pesquisa.” (SEVERINO, 2002, p. 162).



Os métodos e técnicas adotados também devem ser descritos. “Entende-se por métodos os procedimentos mais amplos de raciocínio, enquanto técnicas são procedimentos mais restritos que operacionalizam os métodos” (SEVERINO, 2002, p. 162). Mais uma vez, o tema e o problema delimitado é que determinam a metodologia. Se o problema versa sobre a análise de livro didático para verificar e compreender, não há razões para a elaboração de entrevistas, por exemplo.

Para redigir o texto da parte metodológica, retome a questão de pesquisa/problema e os objetivos delineados. Como fará para responder à pergunta e atingir os objetivos? Quais serão os procedimentos e técnicas adotados? Qual o tipo de pesquisa?

4.8 Cronograma

O cronograma é a previsão de prazos para a realização da pesquisa e nele são elencadas as atividades a serem executadas e o prazo para cada uma delas, “[...] como período para o desenvolvimento da pesquisa, tempo necessário para a análise dos dados, data para entrega dos resultados e redação da pesquisa, previsão de reuniões com o orientador e outros assuntos relativos à execução do estudo.” (SCHMIDT, 2014, p. 32).

É o planejamento da pesquisa apresentado em forma de quadro, como no modelo a seguir:



Modelo de cronograma

Fonte: Elaborado pela autora.

O pesquisador define os prazos marcando com x as colunas referentes aos meses. Esse quadro é elaborado de acordo com a pesquisa proposta pois cada uma terá suas especificidades. Dessa forma, elabore o quadro de acordo com a proposta, os objetivos e com a metodologia.

4.9 Bibliografia

A bibliografia do projeto é o elemento pós-textual. Nesta parte, são elencadas somente as referências bibliográficas mencionadas no projeto, elaboradas de acordo com a ABNT NBR 6023-2018.



5. O Plágio

No primeiro capítulo desse guia, afirma-se, ancorados em Orlandi (2007), que ao produzir um texto escrito o sujeito assume a posição de autor e, com isso, torna-se responsável e assume aquilo que produz/formula. Isso pressupõe que o autor elabora o texto escrito apresentando ideias, suas interpretações, seus posicionamentos a partir de uma história de saberes elaborados antes por outros autores com os quais dialoga, concordando ou não.

As ideias não nascem de forma inédita e de um ponto zero, mas de uma série de leituras, de conhecimentos adquiridos e arquivados na memória de diferentes formas. Um conhecimento teórico, no contexto acadêmico, é aprendido, por exemplo, numa disciplina universitária, orientado por docentes e debatidos em sala de aula ou em grupos de estudos.

Esses saberes passam a fazer parte do repertório do sujeito e são mobilizados nas produções escritas, tomando-os no tempo presente e de acordo com as condições de produção nas quais se encontra e com os objetivos com que escreve.

A mobilização desses saberes num projeto de pesquisa, por exemplo, dá visibilidade aos autores que antes publicaram sobre o assunto, tema, pressupostos teóricos que o autor proponente do projeto também pretende debater. Não fazer, é cometer plágio.

Segundo Prati (2014), não existe uma única definição para plágio e, após analisar diferentes conceitos, a autora afirma.



Por meio dessa breve revisão sobre o conceito de plágio, evidencia-se que não há um consenso sobre quando ocorre uma situação de plágio. No entanto, há concordância quanto à existência de **plágio quando autores se apropriam de ideias** (suas ou de outros) **sem citar a fonte** (intencionalmente ou não). Isso é evidente, **pois há uma quebra dos direitos autorais – configurando crime**. (PRATI, 2014, p. 113, grifos nossos)

Além de ser um ato criminoso e fraudulento pelo qual o autor se responsabiliza, no caso do projeto de pesquisa, e posteriormente no TCC, se constatado plágio na produção apresentada, independente da extensão, o trabalho é reprovado.

O plagiador, segundo Orlandi (2007, p. 72), “[...] cala a voz do outro que ele retoma.” O plagiador não está só assumindo a voz do outro como sua está apagando o outro e o seu trajeto.

Não é um silenciamento necessário, mas imposto, uma forma de censura: o enunciador que repete e apaga, toma o lugar do autor indevidamente, intervém no movimento que faz a história, a trajetória dos sentidos (nega o percurso já feito) e nos processos de identificação (nega a identidade ao outro, e, em consequência, trapaceia com a própria. Estanca assim o fluir histórico dos sentidos. (ORLANDI, 2007, p. 72).

Para não incorrer no plágio, não cometer um crime, não apagar os sentidos produzidos pelo outro, dialogue adequadamente com os saberes mobilizados, mencionado os autores e citando, de acordo com a ABNT, as suas ideias, propostas e teorias.



Considerações Finais

O objetivo desse guia foi instruir sobre a elaboração do projeto de pesquisa, conforme modelo disposto na Minuta do Regulamento de Trabalho de Conclusão – TCC, do curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, modalidade a distância, *campus* Santa Cruz, da Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro, pois, esse projeto deverá ser apresentado ao orientador, futuramente.

Nesse guia foi tratado cada um dos elementos inerentes ao projeto de pesquisa, apresentando alguns exemplos e indicando outras materialidades com vistas a facilitar a produção do projeto de pesquisa, documento importante na formação acadêmica e profissional.



Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 15287**: Informação e documentação – projeto de pesquisa – apresentação. 2011. Disponível em: https://www.fho.edu.br/revistacientifica/_documentos/ABNT-NBR-15287-2011.pdf Acesso em: 28 mai. 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 6023**: Informação e documentação – Referências – Elaboração. 2018. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/40070/1837975/ABNT+NBR+6023+2018+%281%29.pdf/3021f721-5be8-4e6d-951b-fa354dc490ed> Acesso em: 30 maio 2023.
- BAKHTIN, M. (1979). **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.
- DESLANDES, Suely Ferreira. A construção do projeto de pesquisa. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- JACOBINI, Maria Leticia de Paiva. **Metodologia do trabalho acadêmico**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2006.
- MINUTA DO **REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO – TCC**, DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, MODALIDADE A DISTÂNCIA, *CAMPUS SANTA CRUZ*, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNICENTRO, 2019.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 5. ed. Campinas: Pontes, 2007.
- PRATI, Laíssa Eschiletti. Plágio acadêmico. *In*: KOLLER, Sílvia Helena; COUTO, Maria Clara Pinheiro de Paula; VON HOHENDORFF, Jean. (org.). **Manual de produção científica**. São Paulo: Penso, 2014.
- SCHMIDT, André de Barros. **Manual de técnicas de trabalhos acadêmicos**. Osasco: EDIFIEO, 2014.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. **Escrever na universidade**: fundamentos. São Paulo: Parábola, 2019.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ - UNICENTRO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB

Guia para Elaboração do Projeto de Pesquisa – Maria Claudia Teixeira

Maria Aparecida Crissi Knuppel
Coordenador Geral UAB

Cláudia Maris Tullio
Coordenador Geral Curso

Cleber Trindade Barbosa
Coordenador Geral NEAD

Denise Cristina Holzer
Apoio Pedagógico

Ruth Rieth Leonhardt
Revisão

Murilo Holubovski
Designer Gráfico

Volkan Vardar/Pexels
Capa

Aneeque Ahmed /Nounproject
Hafiudin/Nounproject
ProSymbols/Nounproject
Ícones